

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS-UNITINS

EXTENSION CURRICULARIZATION OF THE NURSING DEGREE COURSE AT THE STATE UNIVERSITY OF TOCANTINS - UNITINS

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos **1**
Hanari Santos de Almeida Tavares **2**
Marcia Guelma Santos Belfort **3**

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar a estruturação da curricularização da extensão no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS. Processo este que foi pautado pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024, estratégia 12.7, a qual determina que no mínimo 10% da carga-horária total dos currículos de graduação sejam destinadas às atividades de extensão. Com isso, o processo de curricularização da extensão foi desenvolvida por meio da participação ativa dos docentes, alunos e comunidade, sendo a organização curricular da extensão direcionada para a inserção do aluno no contexto social, cultural e econômico da região. Para isso das 4.000 horas totais do curso, 400 horas foram destinadas às ações de extensão, tendo sido distribuídas em seis disciplinas eixo.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Curricularização da Extensão. Currículo.

Abstract: This paper aims to present the extension curricularization structuring of the Nursing Degree Course at the State University of Tocantins - UNITINS. This process was lined by the National Plan of Education 2014-2024, strategy 12.7, which determines that at least 10% of the total workload of the graduation curricula are destined to extension activities. Hence, the extension curricularization process was developed through the active participation of the teachers, students and community, being the extension curricular organization orientated for the student insertion in the social, cultural and economic context of the region. In this regard, 400 hours, out of 4000 total course hours, were destined for the extension actions, distributed in six pillar disciplines.

Keywords: University Extension. Extension Curricularization. Curriculum.

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Professor do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0192084108260337>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3036-7631>. E-mail: franciscodimitre@hotmail.com **1**

Mestranda em Ensino de Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9465205455987791>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0265-0245>. E-mail: hanari.sa@unitins.br **2**

Mestre em Patologia das Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1748392086009047>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3131-2237>. E-mail: marcia.gs@unitins.br **3**

Introdução

Como parte integrante e indivisível do ensino superior, a extensão universitária parte da prerrogativa da inserção do aluno de graduação na comunidade, visando sanar os problemas sociais. Com isso, desde o Plano Nacional de Educação 2001-2010, na meta 21 e 23, já previa a curricularização das atividades de extensão (BRASIL, 2001). Já no Plano Nacional de Educação 2014-2024, a estratégia 12.7 aponta, como caráter obrigatório, “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

No ano de 2018, por meio do Art. 4º da Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, ficaram estabelecidas as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que resolve determinar que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga-horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018).

O presente artigo tem por objetivo apresentar a estruturação da curricularização da extensão no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins. Para isso, foi realizado um resgate na literatura sobre o tema, apontando uma síntese teórica da extensão universitária até a obrigatoriedade da curricularização, finalizando com a apresentação sistematizada da organização da curricularização da extensão no Curso de Enfermagem.

Extensão universitária como eixo formador

No início da década de 1960, a extensão foi caracterizada com parte integrante do ensino e pesquisa no Brasil, concretizando-se a partir de ações voltadas para as demandas populares e sociais, tendo forte participação da União Nacional dos Estudantes (UNE). Logo depois, no ano de 1962, Paulo Freire tomou a frente do Serviço de Extensão Cultural, na Universidade do Recife, apoiando as reivindicações estudantis para a reforma universitária e pelos projetos de educação popular (GODOTTI, 2017).

Somente oito anos depois da pauperização da extensão, com a Reforma do Ensino Superior, pela Lei Nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968, que a extensão fica instituída, como parte indivisível do ensino superior, por meio do Art. 20, afirmando que “as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes” (BRASIL, 1968).

Desde a década de 1980 que a articulação e discussão sobre extensão universitária no Brasil é liderada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras/ FORPROEX, o qual aponta:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 28).

A extensão no Brasil é fortemente marcada por traços de Paulo Freire, sendo a participação social e demanda popular o eixo norteado para as ações extensionistas. Uma que o sujeito deve ser visto em sua totalidade, os princípios trans e interdisciplinar são indispensáveis para as práticas de extensão, portanto, as ações de extensão devem ser voltadas para as diversas áreas do conhecimento, garantindo o seu papel social (NOGUEIRA, 2018).

Como eixo formador do exercício da cidadania, a prática da extensão universitária é direcionada para a inserção de atividades voltadas para as populações que vivem à margem da sociedade, atendendo as comunidades menos favorecidas; pois, a partir de tais ações é possível reconhecer a diversidade por meio da troca de saberes, promovendo a interculturalidade dos sujeitos envolvidos.

A universidade é mais que geradora de conhecimento, é o lugar de formar cidadãos para

solucionar os problemas da sociedade em que atuará. Para isso, romper os muros da universidade, por meio da extensão universitária, é possível formar indivíduos com senso de cidadania e justiça social que irá refletir no futuro profissional (ALMEIDA, 2001).

Curricularização da extensão no Ensino Superior

Por sua natureza trans e interdisciplinar, e ainda pela dinamicidade em que as atividades perpassam os muros da universidade, é observado ainda números reduzidos de ações extensionistas em detrimento das demais atividades que compõe o tripé da universidade (RIBEIRO, MENDES, SILVA 2018).

Entendendo que a extensão universitária faz parte da formação do sujeito, o Plano Nacional de Educação 2014-2024, por meio da estratégia 12.7, determina que no mínimo 10% da carga-horária total dos currículos de graduação sejam destinadas às atividades de extensão, englobando assim 100% da comunidade acadêmica. Para isto a curricularização da extensão não deve ser tida como um quesito normativo e obrigatório a ser executado, e sim como parte das práticas pedagógicas cotidianas, sendo voltadas para uma demanda social.

Para alcançar o objetivo da curricularização da extensão é necessário o envolvimento de vários sujeitos que estarão interligados, e duas práticas são fundamentais: primeiro, a capacitação e apropriação dos docentes; segundo, o monitoramento e avaliação periódica da extensão, onde será possível compreender o reflexo das ações na experiência e processo de aprendizado dos alunos (RESENDE et al., 2017).

Com o aumento do número de atividades de extensão será necessário um planejamento lógico e de infraestrutura para a extensão; assim é de extrema importância a padronização dos processos. Para sistematizar a curricularização da extensão, primeiramente tem-se que levantar a discussão na comunidade acadêmica protagonista da criação do Projeto Pedagógico do Curso, pois com a apropriação será possível a criação do cenário e sua organização, voltando as ações para a demanda social, que refletirá na formação do futuro profissional e ainda uma maior interação da universidade com a sociedade (BENETTI, SOUSA, SOUZA, 2015).

Compreendendo que a partir da curricularização da extensão esta será um elemento indissociável do Projeto Pedagógico dos Cursos, sendo as ações de extensão, parte integrante do currículo, atendendo aos preceitos primordiais da extensão pautados na pluralidade, interculturalidade, inter e transdisciplinaridade, assim as práticas pedagógicas serão curvadas para outras vertentes inerentes à formação do sujeito.

A curricularização da extensão demonstra que tal atividade não pode ser vista como uma vertente isolada, mas sim como parte fundamental do processo formativo, articulando-se com o ensino e a pesquisa. Com o envolvimento da sociedade, é possível fortalecer a troca de saberes acadêmicos e populares, compreendendo assim as demandas sociais e ainda aproximando a universidade da comunidade.

A extensão como parte do currículo possibilita a interação entre as diversas áreas do conhecimento, saindo de uma construção teórica e técnica para as práxis modificadoras frente à sociedade; caracterizando, assim, uma prática integral e humanística, uma vez que estabelece um elo com as demandas sociais identificadas, colocando o aluno como transformador e disseminador do conhecimento (PEREIRA, VITORINI, 2019).

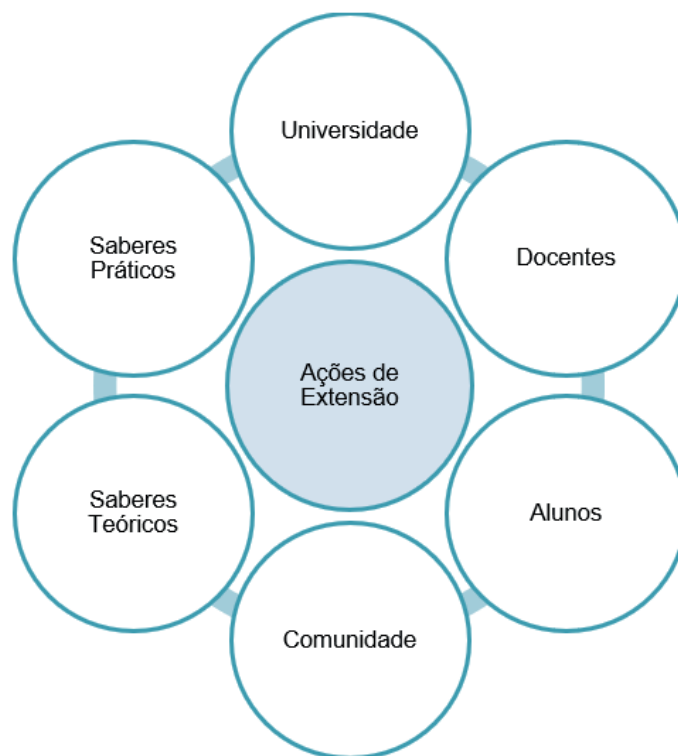
Curricularização da extensão no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

O processo de ensino e aprendizagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) apresenta como alicerce o ensino, pesquisa e a extensão; mediante a curricularização da extensão as mesmas formas foram consolidadas também como parte do currículo dos alunos. No curso de Enfermagem do câmpus da cidade de Augustinópolis - TO, o conjunto de conhecimentos e experiências já acumuladas da Universidade auxiliou na organização do currículo, uma vez que as ações de extensão já vinham sendo realizadas pelos docentes e alunos, sendo estas acompanhadas pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade.

Entendendo que a extensão como componente curricular visa contribuir para a ressignificação do aluno, docente e sociedade, a reestruturação do currículo do Curso de Enfermagem da Unitins teve a participação ativa de todos os sujeitos inseridos no cenário da extensão universitária, por meio de reuniões sistematizadas com o Núcleo Docente Estruturante do curso.

Perpassando os muros da universidade, a extensão como parte do currículo no Curso de Enfermagem, é direcionada para inserção do aluno no contexto social, cultural e econômico da região. A extensão, por sua vez, fortalece o elo entre docentes, discentes e comunidade; pois segundo Benetti, Sousa, Souza (2015), caso algum destes sujeitos estejam fora do cenário não é possível caracterizar-se extensão; com isso a curricularização da extensão no Curso de Enfermagem da UNITINS parte da prerrogativa de que o planejamento e execução das ações de extensão centram-se na participação ativa dos sujeitos e dos saberes adquiridos na Universidade; ressaltando ainda que para a sistematização das ações de extensão, faz-se necessária a participação da Universidade, docentes, alunos, comunidade, saberes teóricos e práticos (**Figura 1**).

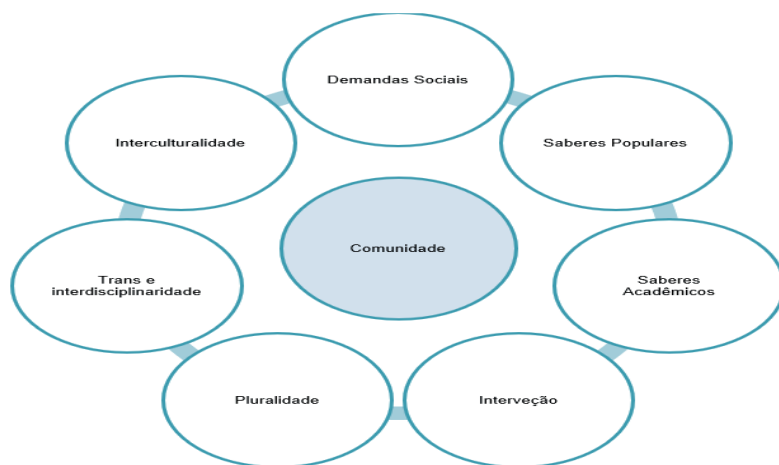
Figura 1. Sujeitos inseridos nas ações de extensão no Curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).



Fonte: Elaboração própria.

O público-alvo das ações de extensão são os sujeitos inseridos na comunidade. Em uma perspectiva prática, as ações de extensão no curso traz a comunidade como seu eixo central, rodeada por princípios norteadores, partindo das demandas sociais, identificadas e construídas a partir dos saberes populares e acadêmicos, assim as intervenções são realizadas, entendendo os sujeito em sua pluralidade, trans e interdisciplinaridade em seus aspectos interculturais (**Figura 2**).

Figura 2. Princípios norteadores da execução das ações de extensão do Curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).



Fonte: Elaboração própria.

A carga-horária total do curso é de 4.000 horas relógio; destas, 400 horas foram destinadas às ações de extensão, distribuídas em seis disciplinas eixo: Saúde Ambiental, Enfermagem em Saúde Coletiva, Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Geriatria e Gerontologia e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, portando a distribuição da carga horária do curso passam a ser segmentada em carga-horária teórica, prática e de extensão. Por sua vez, os programas, projetos, cursos e/ou oficinas são realizadas nas temáticas das disciplinas eixo. Mesmo que parte integradora de uma disciplina em específico, há a participação das demais disciplinas do curso, uma vez que o objetivo da curricularização da extensão é integrar os saberes (**Quadro 1**).

Quadro 1. Apresentação da organização da extensão no currículo do Curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).

Eixo	Disciplina Eixo	Disciplinas Participantes	Carga- horária
1º Eixo	Saúde Ambiental	Fundamentos de Farmacologia	30
		Parasitologia	
		Epidemiologia	
2º Eixo	Enfermagem em Saúde Coletiva	Bioestatística	110
		Didática Aplicada à Saúde	
		Semiotécnica de Enfermagem	
		Tópicos Especiais da Sistematização da Assistência em Enfermagem	

3º Eixo	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	Administração em Enfermagem na Rede de Saúde	30
		Enfermagem em Saúde Mental	
		Optativa I	
4º Eixo	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Enfermagem em Saúde da Mulher e do Neonato	110
		Enfermagem em Urgência e Emergência	
		Optativa II	
5º Eixo	Enfermagem em Geriatria e Gerontologia	Enfermagem em Saúde do Adulto em Situações Clínicas	120
		Enfermagem em Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas	
		Enfermagem em Terapia Intensiva	
6º Eixo	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	Enfermagem em Saúde do Trabalhador	120
		Nutrição e Dietética	
		Optativa III	

Fonte: Elaboração própria.

As ações de extensão serão realizadas por eixos temáticos sempre com assuntos voltados para atender a uma demanda social. Por ordem de surgimento no currículo, as primeiras ações irão abordar temas voltados para a relação da saúde com o meio ambiente, abordando os fatores ambientais no agravo da saúde, compreendendo ainda os aspectos farmacológicos, parasitários e epidemiológicos. O segundo eixo está voltado para a compreensão e solução dos problemas no âmbito da Saúde Coletiva nos três níveis de atenção à saúde. Compreendendo o sujeito em sua pluralidade, o terceiro eixo está constituído pela Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, a partir da sua utilização nos estabelecimentos de saúde pública. Indivisível da saúde da criança, o quarto eixo das ações de extensão está voltado para a saúde da criança e do adolescente em consonância com a saúde da mulher e do neonato nas mais diversas situações clínicas. O quinto eixo está constituído por dois eixos, uma vez que os períodos subsequentes são destinados à realização do estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso; com isso o último eixo está constituído por ações voltadas para a saúde do idoso e a inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nas respectivas situações clínicas das disciplinas participantes.

Considerações Finais

A curricularização da extensão no curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS foi marcada por um esforço coletivo ao longo do ano de 2019, pois a participação ativa dos sujeitos inseridos no processo facilitou o seguimento do percurso metodológico de elaboração, execução e avaliação das ações extensionistas.

O Curso de Enfermagem do Câmpus de Augustinópolis - TO está localizado na região geograficamente definida como o Extremo Norte do Tocantins ou popularmente como Bico do Papagaio. As ações que serão propostas pelos protagonistas serão voltadas para atenção à saúde da comunidade local a partir das suas demandas sociais. Com isso 400 horas do currículo foram destinadas para tais atividades, sendo estas organizadas por eixos temáticos inerentes a uma disciplina e subsidiada pelas demais disciplinas do período letivo.

Referências

ALMEIDA, M.C.X. Reforma do Pensamento e Extensão Universitária. **Cronos**. v.2, n.2, 0.11-22, 2001.

BENETTI, P.C.; SOUSA, A.I.; SOUZA, M.H.N. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v.6, n.1, p.25-32, 2015.

BRASIL. **Lei Nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968**. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 11 de maio de 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE. Lei Nº 010172, de 9 de Janeiro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf> Acesso em 08 de maio de 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE. Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em 08 de maio de 2020.

BRASIL. **Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em 11 de maio de 2020.

GODOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf Acesso em 08 de maio de 2020.

NOGUEIRA, M.D.P. A reforma universitária de 1918 e a extensão universitária na perspectiva da descolonização do pensamento latinoamericano. **E+E: Estudos de Extensión en Humanidades**. v.5, n.6, p. 29-48, 2018.

PEREIRA, N.F.F.; VITORINI, R.A.S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**. v.7, n.1, p.01-591, 2019.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Manaus. 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf> Acesso em 10 de maio de 2020.

RESENDE, M.C.F.; ALBUQUERQUE, L.M; MOREIRA, T.R; BORGES, B.K.N.O. A curricularização das práticas de extensão na PUC Minas. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. v.1, n.2, p.88-103, 2017.

RIBEIRO, M.R.F.; MENDES, F.F.F.; SILVA, E.A. Curricularização da extensão em prol de uma universidade socialmente referenciada. **Revista Conexão UEPG**. v.14, n.3. p.334-342, 2018.